

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais./ Mikhail Bahktin; tradução Yara Frateschi Vieira. – São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.
- BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro/ Margot Berthold; tradução Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. – 2 ed. – São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Mouros e Judeus na Tradição Popular do Brasil. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1978.
- _____, Dicionário do folclore brasileiro./ Luis da Câmara Cascudo. – 11ed. – edição ilustrada – São Paulo: Global, 2001.
- CUNHA, João Paulo. Elomar: Cancioneiro; Notas & Letras/ João Paulo Cunha – Belo Horizonte: Duo editorial, 2008.
- GUERREIRO, Simone. Tramas do Sagrado: a poética do sertão de Elomar/ Simone Guerreiro – Salvador: Vento Leste, 2007.
- GROUT & PALISCA, Donald, Claude. História da Música Ocidental/ Tradução: Ana Luísa Faria - Lisboa: Gradiva, 1994.
- SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o movimento Armorial. / Idelette Muzart Fonseca dos Santos – 2ª ed. Ver. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- SIMÕES, Darcilia(org.). Língua e Estilo de Elomar./ Luiz Karol & Any Cristina Salomão – Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.
- STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. / Emil Staiger; tradução Celeste Aída Galeão – Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1977.
- SUASSUNA, Ariano. Genealogia Nobiliárquica do Teatro Brasileiro. Revista O Percebejo Nº 8, Ano 8, 2000, P 100 a 107. Rio de Janeiro: 2000.
- VASSALO, Lígia. O sertão medieval: origens europeias do teatro de Ariano Suassuna./ Lígia Vassalo – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.
- VICTOR, Adriana. Ariano Suassuna: um perfil biográfico/ Adriana Victor, Juliana Lins – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

EX-VOTOS: comunicação, documentos e memória social

José Cláudio Alves de Oliveira

A etimologia da palavra ex-voto é originada do latim *ex-voto*, cuja preposição *ex* representa a ‘causa de, em virtude de’ e voto advém de *votum*, i ‘voto’, relativo *votum*, originado de *vovère* ‘fazer voto, obrigar-se, prometer em voto, oferecer, dedicar, consagrar’.

As enciclopédias nacionais e estrangeiras seguem a mesma linha definidora dos dicionários, enfocando os quadros ou objetos suspensos em lugares santos, em cumprimento de promessa ou de memória de graças obtidas. Ou ainda: expressão de culto que quase sempre assume forma retributiva, concretizada na oferta de elementos materiais, em agradecimento de qualquer intervenção miraculosa ou graça recebida.

De modo geral, em publicações ilustrativas e em dicionários, o ex-voto vem a ser o quadro pictórico, desenho, escultura, fotografia, peça de roupa, jóia, mecha de cabelo ou outro qualquer objeto que se ofereça ou exponha nas capelas, igrejas ou salas de milagres, em regozijo de graça alcançada.

Em alguns compêndios o ex-voto aparece como oferenda entregue após um voto formulado e atendido pelos deuses, nos tempos do paganismo, a Deus, a Virgem Maria e aos Santos, na vigência do Cristianismo, em ocasiões de angústias, doença mortal, perigo de morte dos animais domésticos e semelhantes.

Dessa aproximação com a entidade superior, resulta, às vezes, a confecção de ex-votos artísticos. O agraciado, na impossibilidade de comprar peças industrializadas – como, por exemplo, as de cera – executa uma peça, em geral

tosca, esculpida em madeira ou modelada em barro, para o pagamento da “dívida” que tem com o santo.

Esculápio, médico na Antigüidade, na Grécia, recebia daqueles a quem curava a reprodução do braço, perna ou cabeça do doente. Objetos que traziam em suas formas os traços, as marcas e os sinais, artisticamente detalhados, dos males ocorridos nas referidas partes do corpo. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas.

Os ex-votos, em termos de forma, trazem uma rica diversidade dos tipos e materiais em muitas salas de milagres pelo mundo católico. Para se ter uma noção, porém, pode-se dizer que eles são formatados como *antropomorfos*, *zoomorfos*, *simples*, *especiais* ou *representativos de valor* e, por fim, *tradicionais*.

Antropomorfos são os que representam o corpo humano, no todo ou em parte, em desenho, esculturas, pinturas ou fotografias; *zoomorfos* são as representações de animais; *simples* são os objetos de uso cotidiano e religioso, como as fitinhas, os vestidos brancos e os sapatos, entre outros, que possuem valor pessoal do crente; os *especiais* ou *representativos de valor* são os ex-votos que, economicamente, têm valor monetário e de características orgânicas. A exemplo pode-se citar moedas, objetos artísticos considerados de grande valor e bens de consumo imediato (como pequenos sacos de feijão, arroz e milho). Foi-se o tempo em que o dinheiro, em espécie, era depositado em salas de milagres! Fato que hoje não se encontra. Os exemplos dos orgânicos estão, principalmente, para os miomas colocados em vidros e expostos nas salas de milagres.

Quando se fala em *tradicionais*, procura-se dizer dos ex-votos clássicos que, artisticamente, possuem formas escultóricas e pictóricas, que possuem uma tradição temporal, histórica, e que por isso formam os denominados de “promessas” e/ou “milagres”. Exemplos mais clássicos são as cabeças, os braços, pernas etc., de madeira, barro ou até mesmo de cera, encontrados nos santuários e salas de milagres. (V.fig. 1)



Fig.1. Ex-votos tradicionais escultóricos e aparelhos ortopédicos Sala de milagres do Santuário de São Lázaro, Salvador, Brasil.

A museóloga Maria Augusta Machado da Silva, em seu livro “Ex-votos e orantes no Brasil”, classifica os ex-votos em duas categorias vinculadas a distintos processos culturais. A primeira é a *mágica*, que corresponde a estágios primários de relacionamento com a divindade ou seus agentes. A segunda é a *mágico-religiosa*, que tem como forma de expressão a paraliturgia popular. (SILVA, 1981, p.67)

O pensamento de Silva está voltado para um processo de magia que, em tese, é o poder do ex-voto – diante da reza, do gestual no momento da desobriga e da própria fé – concretizar o milagre. A autora, então, vê o ex-voto como objeto que, junto à crença popular, consegue trazer ao crente aquilo que fora almejado.

Diante da definição sobre o ex-voto, é de suma importância separar os conceitos de *votivo* e *ex-votivo*. O primeiro diz respeito às ofertas em cumprimento de voto ou promessa ao santo, com o uso ou a tradição de manter cerimoniais. Assim, por exemplo, pode-se dizer, o uso de figas, pingentes, de ofertas de caruru, de ir em romaria, de levar romeiros, de acender velas em dias determinados, de dar nomes de santos aos bebês, e outros aspectos, são modos de *ações votivas*.

Já o conceito de *ex-votivo* refere-se a apenas o ato voltado para o ex-voto. Então, a desobriga, o ato de depositar o ex-voto, em uma sala de milagres, ou um canto da igreja, em meio ao cerimonial de reza individualmente feita, é um **ato ex-votivo**. E dessa forma fica esclarecido que, se um romeiro for à igreja, vestindo uma bata, está cumprindo um **voto**. Porém, se ele, além disso, retira a bata para depositá-la em alguma parte da igreja ou na possível sala de milagres do templo, estará cumprindo uma ação **ex-votiva**.

Depreende-se do pensamento de Silva (Id) e de outros grandes teóricos que estudam os ex-votos, como Luiz Beltrão (2004) e Clarival Valladares (1967), o aspecto testemunhal do ex-voto, que exige um processo de comunicação social. Com isso podemos perceber as formas testemunhais ex-votivas de representação iconográfica da graça obtida, envolvendo a ocorrência que motivou a graça (doença, obtenção da terra para plantar, da casa, do carro etc.) à representação escultórica da doença curada que é a forma mais conhecida de um ex-voto.

Outro fator importante é o regionalismo, notadamente percebido nos santuários e também focado por Márcia de Moura Castro (1979) e Clarival Valladares (1967).

Para Castro o que predomina em Minas Gerais são os ex-votos pictóricos. Uma predominância que, quantitativamente, dá a Minas Gerais “o pólo principal dos ex-votos pictóricos”, em tese denominados Tábua Votivas Mineiras. (CASTRO, 1979, p.111)

As tábuas votivas mineiras, à semelhança das portuguesas, são quase sempre de aspectos ingênuo. Nelas foi empregada a mesma técnica, igual disposição de elementos e em sua maioria os mesmos santos são invocados. No primeiro plano destaca-se a figura do pagador da promessa, no seu momento de maior aflição. Como é natural, há predomínio de quadros que representam doentes que muitas vezes encontram-se deitados na cama do quarto, cercado por parentes que rezam juntos, diante da imagem do padroeiro que pode vir como um pequeno quadro na parede ou surgindo entre nuvens, numa menção de presença e apoio aos pedidos. Travesseiros e lençóis são sempre brancos, que demonstra o capricho do pintor nos detalhes das rendas e bordados, assim como nos desenhos da colcha adamascada, que dá um toque colorido ao conjunto.

Clarival do Prado Valladares (1967) elucida os ex-votos do sertão com características que fogem completamente dos ex-votos de Minas e de São Paulo. Valladares dedica grande parte do seu texto aos aspectos dos ex-votos do sertão, que para ele são produtos de exportação, em grande parte, para as capitais nordestinas. Para o autor, os ex-votos do sertão são de extrema singeleza de forma e indicações, ao contrário dos de desenho e pintura narrativas dos riscadores de milagres de Minas Gerais. (VALLADARES, p. 17)

Os ex-votos do Sertão caracterizam-se pelo hieratismo da figura, sempre submetida a relevante contrição numa excessiva gravidade que é o ponto de aferição entre a figura humana e o seu relacionamento ao sobrenatural.

Porém, o que percebemos hoje é uma rica tipologia que se estende por todas as salas de milagres, isento de quaisquer regionalismos que possam existir. Podemos perceber ex-votos esculpidos, embora de parafina, em Congonhas e em Aparecida, da mesma forma que o vemos em Juazeiro do Norte. O que se deve ressaltar é que a estrutura em madeira é singular ao Nordeste, mas que, diminutamente, se encontra em São Paulo e em Minas Gerais. Assim como a pintura, predominante em Matosinhos, mas pouco vista nas ricas salas de milagres da Bahia e de Juazeiro do Norte.

Ex-voto como documento

O conceito de documento se liga à noção de testemunho, de fatos acontecimentos e atitudes marcadas em um momento da história, seja ela individual, coletiva, política, econômica etc.. Este conceito nos conduz a todas as abordagens que a ciência histórica permite numa visão abrangente da ciência que possibilita fugir de definições estanques e restritas. Posições que conduzem o conceito de documento a pedaços, maços e páginas de papéis encontrados em arquivos, bibliotecas, museus e repartições públicas e privadas.

Um testemunho é um documento e *vice-versa*. Então ele está em todas as partes dos espaços ocupados pelo homem. O documento é um símbolo representativo das atitudes e do desenvolvimento de cada aspecto cultural. Ele está em praças, nas ruas, nos corredores, nas lojas, no antes e no depois de um fato cultural. Ele está em uma igreja, em um campo de futebol, no carnaval e muitos outros – senão em todos – culturais.

O documento adentra em instâncias arqueológicas e antropológicas, apresentando vestígios os mais variados possíveis, ligados a fatores biológicos e químicos dos comportamentos humanos, encontrados nos sítios arqueológicos.

Esta noção de documento é alargada, na Antropologia Cultural, com o conceito de *monumento*. Para esse ramo científico todos os vestígios do homem são monumentos, incluindo os fósseis orgânicos estudados, hoje, pela biossociologia. Para o antropólogo Ordep Serra, um simples ex-voto, humilde como uma mortalha de pano é um monumento. Na verdade há apenas a transferência de nome – de documento para monumento –, embora a Antropologia tenha, neste conceito, inserido novos objetos. (SERRA, 1991, p. 48)

Documento, pois, é tudo. E quando ele vai marcar um momento proporciona significado para uma imediata ação cultural. Ou seja, o objeto-testemunho será auxiliar ao homem para um fato cultural que será concretizado, mas que, antes de sê-lo, já testemunha o tipo de acontecimento. Já anuncia algo, inclusive decodificado por quem passa por ele.

Um grande exemplo está numa prateleira de uma sala de milagres, repleta de ex-votos tradicionais. Eles são símbolos testemunhais do movimento de crentes que pagam as suas promessas, testemunhos da permanência da religiosidade naquele local.

O ex-voto faz parte de uma crença. Em direção ao santuário, antes da festa do padroeiro, ele está no cantinho da carroceria do caminhão pau-de-arara. Um objeto apenas. Visto por todos que participam da romaria como

um “milagre”. Será o objeto-testemunho da graça que o fiel pede ao padroeiro, ou então da graça alcançada. Fora da sala de milagres o pequeno objeto já representa a futura reza, gestual e desobriga. As pessoas no caminho olham-no e compreendem o porquê daquele objeto naquele canto, naquele momento. Compreendem mais ainda, que aquele objeto artístico, dentro de algumas horas estará na sala de milagres do santuário, palco da própria romaria.

O ex-voto, após a desobriga, será o testemunho da crença religiosa. Ele, junto a tantos outros no espaço da sala de milagres, será uma documentação, a variedade de tantos objetos que representam vários testemunhos e que compõem o espaço da sala.

Essa documentação é o significado da tradição, da origem, remontada na Grécia antiga, que os romanos herdaram e legaram ao mundo por eles latinizado. Ou seja, ela é o que na ciência da História veio a denominar de testemunhos de uma “longa duração”.

Como documento, o ex-voto se expressa como testemunho de vários tipos de atitudes do homem, demonstrando ambições, medo, felicidade, amor etc.. Essa expressão é vista em bilhetes, cartas, maquetes, cabeças, objetos industriais e uma infinidade de tipos ex-votivos que, inclusive, adentram-se nas categorias, em tese, elencadas por estudiosos brasileiros.

Os ex-votos são um dos raros meios de investigação no mundo do silêncio daqueles que não sabem escrever. Eles, no campo da história, são uma fonte rica de investigação do social e da arte. Por pouco que sejam, levam-nos aos segredos das consciências da sociedade, dos momentos, do cotidiano, do indivíduo, dos valores que permeiam o contexto social. (VOVELLE, 1989, p.88)

Como objetos expostos em uma sala de milagres, eles demonstram a fé, a crença, a procura da comunicação do fiel com o seu padroeiro. A exposição em uma sala de milagres nos leva de imediato ao sagrado e à religiosidade das pessoas que vêm de longe, em diversos meios de locomoção, ou até mesmo a pé, para pagar ou pedir uma graça.

No processo da comunicação em uma sala de milagres se percebe a grandeza da fé, da dimensão da religião católica, que se estende a lugares distantes, que não têm obstáculos que impossibilitem ao crente cumprir a sua desobriga.

O ex-voto, como já referenciado, pode ser qualquer objeto. Em sociedade, ele é visto no comércio, na venda, em pequenas barracas e armarinhos, a frente dos santuários, que vendem diversos tipos de ex-votos, mantendo o emprego daqueles que vivem da venda.

Mas é vale lembrar que apenas os ex-votos tradicionais são, nas barracas e armarinhos de venda, reconhecidos como *promessas* e *milagres*. Ao passo que os objetos que não ganham conotação de promessas, milagres e ex-votos serão considerados como tais quando colocados na sala de milagres. Isso pode acontecer com objetos do porte de vestidos, chapéus, reproduções de pinturas e esculturas de santos etc. São os ex-votos não tradicionais.

Permanecendo no mundo do comércio o ex-voto tem ao seu lado o artista, o riscador de milagres e o santeiro, pessoas que ganham a vida fazendo ex-votos.

Hoje, o que mais se vê próximo a muitos santuários são pequenas barracas com ex-votos de parafina à venda. Em alguns casos, os próprios donos dos armarinhos e barracas fabricam os ex-votos de cera. Em outros casos, donos de armarinhos de médio e pequeno porte encomendam os objetos que vem de fabricas das regiões de São Paulo, Juazeiro do Norte, Caruaru e Aparecida do Norte. Dessas, apenas Caruaru não pertence a um dos centros do Brasil.

Hoje, em alguns centros de peregrinação, não se encontram os riscadores de milagres e os santeiros. Juazeiro do Norte, um dos maiores centros de romarias, é um exemplo. Nessa cidade, que fica a 680 km de Fortaleza, não há artistas que pintam quadros ex-votivos. Ao contrário das regiões de Congonhas e Aparecida do Norte, onde se pode encontrar os riscadores de milagres e os santeiros, ainda que em número bastante pequeno.

A fotografia, uma das invenções que ocorreram no século XIX, teve papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, 1989, p. 14)

Foi a partir do século passado que pintores retratistas entraram em concorrência com os fotógrafos retratistas que, por encomenda, faziam retratos de pessoas e do cotidiano da cidade e também passaram a trabalhar como documentadores em expedições de biólogos.

Nesse processo da fotografia, os ex-votos, a partir da década de 1950, não ficaram de fora. Foi a partir dessa data que o número de riscadores de milagres começou a diminuir. A popularidade da fotografia propiciou a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística – e, portanto de ampliação dos horizontes da arte –, de documentação e denúncia, graças à sua natureza testemunhal. Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria, também, para romeiros, crentes e visitantes de santuários, em ex-votos.



FIG. 2. Ex-votos fotográficos. Sala de milagre Santuário de Caravaggio, Rio Grande do Sul, Brasil. 2007



FIG. 3. Ex-votos pictóricos. Sala de milagres Santuário de Bom Jesus do Iguaçu, São Paulo, Brasil. 2011.

As pessoas passaram a “denunciar” acidentes automobilísticos através de fotografias, depositando-as em salas de milagres. Cerimônias de casamento e reuniões de família também foram e ainda são fotografadas e colocadas nas salas de milagres. Mas a maior difusão de ex-votos fotográficos fica a cargo das fotos 3X4, que em quantidade nas salas de milagres dos santuários do Senhor do Bomfim, Candeias e Aparecida do Norte, é de número assustador, superando a quantidade de qualquer outro tipo de ex-voto.

O santeiro é outra personagem que ganha, mesmo que muito pouco hoje, com a fé ex-votiva e que se projeta como profissional criador de objetos sacros. Ele não é necessariamente um riscador de milagres. Os seus santos podem ter outros fins que não sejam uma sala de milagres. Embora hoje se encontrem em abundância santinhos bem trabalhados em salas de milagres de santuários do porte de N. Sra. Aparecida, Bom Jesus da Lapa e Juazeiro do Norte. Santinhos bem trabalhados, produzidos em Caruaru e Canindé, regiões que têm tradição na arte escultórica de santos, sejam modelados em barro (cerâmica cozida), sejam esculpidos em madeira.

A grande maioria dos santinhos vendidos é proveniente das indústrias paulistas. São os santinhos de gesso, produzidos em série e que se difundiram nesse campo a partir do final da década de 1950 no Estado de São Paulo.

Certamente que, com essa industrialização dos santinhos, o santeiro e o riscador de milagres, perderam muito do seu campo de trabalho. Tanto é que hoje não se encontra santeiro próximo ao santuário do Senhor do Bomfim ou

no santuário de Bom Jesus da Lapa. Isso para citar apenas dois exemplos de dois grandes centros de romarias brasileiros.

O ex-voto, hoje, além desses fatores vinculados à venda, à sua feitura enquanto objeto artístico ou industrializado, é um objeto que, através de fotografias, pinturas, esculturas e desenho, elucida questões sócio-culturais, além de, em sua primazia, testemunhar questões de setores econômicos, habitacionais, políticos e da saúde. É em toda essa captação do social que o ex-voto se mostra um objeto rico.

Isso é notar o ex-voto em comunhão com a sociedade. O ex-voto e as conjunturas formadoras dos aspectos sócio-econômicos, habitacionais, políticos e da saúde é um ponto de extrema importância, pois referencia a questão do testemunho, do ex-voto como documento que revela situações nos anseios individual e coletivo, os valores sociais expressos, em determinado período, tendo como primeiro plano as atitudes individuais e coletivas do homem, visualizadas no objeto.

O ex-voto e as conjunturas: reflexos dos problemas sociais

O conceito de conjuntura geralmente é definido pela oposição a estrutura e tendo como unidade de análise um sistema. A conjuntura é entendida como o estado momentâneo da estrutura, a maneira como num determinado momento os fatores se combinam para influenciar os acontecimentos. O termo conjuntura é empregado para designar o conjunto de elementos que são mais estáveis dentro do sistema.

A análise conjuntural apresenta a vantagem, do ponto de vista da metodologia da ciência, de substituir o estudo linear dos fatos pela possibilidade de construir o dado histórico em função de seu caráter comparável.

No estudo de uma conjuntura, o fato histórico não é dado por si mesmo, mas elaborado ao nível dos conjuntos. Os indicadores de uma conjuntura permitem determinar as ascensões e os declínios, as tendências, a sucessão de equilíbrios e desequilíbrios.

Aqui, em relação a objetos-testemunhos, toma-se como base as conjunturas relativas a setores organizativos da sociedade, que a história estuda em várias áreas: econômica – que almeja, por exemplo, a questão agrária –, social – que identifica fatores habitacionais, educacionais e da saúde – e política, que compõe a edificação de todos os setores e comanda o sistema ou regime da

nação. Mas é vale lembrar que essas áreas se deslocam, se flexibilizam, principalmente a da questão agrária, que também é social e política.

A escolha dessas ações conjunturais se dá devido às elucidações que os ex-votos fazem de causas e questões relativas a setores da sociedade brasileira e, em uma profundidade, à estrutura político-social do Brasil.

É evidente que o ex-voto, como documento, vinculado à religião e às romarias, é intensamente signifiante para o estudo das mentalidades e para a análise da estrutura psicológica da coletividade. No entanto, o presente texto elucida o seu significado ligado àquilo que traz em seu conteúdo comunicacional elementos que explicitam os problemas nacionais brasileiros, revelados temporalmente a partir de desejos individuais do crente que chega ao santuário.

Para o estudo do conteúdo comunicativo dos ex-votos foi necessário, portanto, a análise iconológica dos objetos. Por iconologia entende-se a interpretação dos valores simbólicos de uma composição, que muitas vezes são desconhecidos pelo próprio artista, podendo inclusive diferir enfaticamente do que ele conscientemente tentou expressar.

É do estudo iconológico, então, que, verificando dezenas de maquetes ex-votivas (casinhas), atestando a casa nova, a conquista da moradia – embora muitos estejam pedindo, o que se não configura em ex-voto –, se pode perceber a carência do sistema habitacional brasileiro.

O significado das casinhas passa a ser estudado com mais ênfase temática. O componente cultural casa está distante, pois, de uma grande faixa da população. Essa faixa populacional anseia por uma simples casa, pelo mínimo possível de moradia. E a conquista de uma residência própria é tão profunda na população brasileira que soa um milagre para um povo carente da ajuda do poder público.

Assim, as centenas de casinhas encontradas nas salas de milagres dos santuários de São Judas Tadeu, Círio de Nazaré, Bom Jesus da Lapa e Nossa Senhora Aparecida são um indício conjuntural do sistema habitacional brasileiro, clamado por melhorias pela população que paga promessa ou pede a graça por um teto.

É no estudo do conteúdo dos documentos – artísticos e não-artísticos –, que se verifica as centenas de cartas e bilhetes ex-votivos elucidando questões individuais. Esses tipos mostram tenazmente pessoas à beira da morte por doenças erradicadas há muito tempo em outros países, mas que permanecem diante de um sistema de saúde fragilizado, empobrecido e pouco eficiente.

As *cartas ex-votivas* também contam muito. São mais explícitas diante do assunto. Elas mostram a intimidade, o lado pessoal do suplicante, geralmente da mulher. Contam o medo da solidão, a vontade de arranjar um bom partido, a vontade de dar certo com aquele que já conhece e a vontade de usar, na igreja da Lapa, o véu de noiva.

As fotografias de acidentes violentos não brilham, nas salas de milagres apenas pelos ângulos, cores e luminosidade que o fotógrafo conseguiu, mas pela denúncia do alcoolismo, negligência nas pistas ou por essas estarem aos cacos pelo Brasil a fora. Junta-se a esses fatores, é evidente, o aumento do tráfego de carros, da melhoria das máquinas etc., que são fatores vinculados à evolução dos tempos.

O ex-voto de Antonia Gomes Rodrigues, em Canindé, CE, ilustra bem essa questão que envolve a tipologia dos ex-votos escritos:

Parnaíba-Pí, 17 de Junho de 1983

QUERIDOS LEITORES:

Aos 3 anos e 5 Meses e 5 Dias que tinha sido operada do Coração, tive uma crise muito forte de dores no coração e desmaios. Fiquei muito doente, e toda a família ficou preocupada. Um dos membros da minha família sentindo-se muito aflita, depois de uma crise muito forte que tive, dirigiu-se ao SÃO FRANCISCO e pediu com muita fé e amor a graça de 'eu' ficar boa. Passando aquelas crises que abalava a todos, depois de (3) Três dias que o médico de coração Dr. FRANCISCO XAVIER afirmava-me que o coração estava normal.

Hoje é dia de Meu Aniversário e vim passar com SÃO FRANCISCO e fazer minhas penitências que prometí. Estou acompanhado de minhas duas filhas, sendo uma de (2) Dois Anos e outra de (1) um Aninho.

MINHAS PENITÊNCIAS SÃO:

Pedir esmola para chegar aqui.

Entrar na igreja, ajoelhada e acompanhada por minhas filhas.

Rezar (3) Três Terços.

Confessar-me e comungar no dia de meu Aniversário passando a parte do dia na Igreja.

Agradecer ao meu Santo protetor a todas as graças por mim recebidas.

Deixar um coração de madeira na casa dos milagres.

Antonia Gomes Rodrigues (sic)

Conseguir, alcançar, obter, são palavras almejadas pela classe mais pobre, camponesa ou urbana, carente e espoliada, sofredora diante do desgaste social provocado por fatores político-econômicos.

Muitos outros exemplos ilustram esse desgaste, testemunhado nas salas de milagres de diversos santuários brasileiros. Alguns são de destaque.

As maquetes de ranchos, por exemplo, representam a casa de campo, a roça, o gado, o mato e a cerca. São produzidas em madeira, pintadas ou envernizadas. Bem detalhadas, geralmente possuem um bilhete anexo referenciando o agradecimento pela terra conquistada, ou o pedido por um pedaço de terra para plantar, e até mesmo o pedido pela melhoria da lavoura na região.

Pedidos e agradecimentos, como no caso das maquetes de ranchos, equivalem a uma explicação da questão agrária brasileira, a política rural, a existência dos “*sem terra*”, a conduta da política na agricultura. Situações que produzem posseiros, grileiros e latifundiários, que ocasionam diferenciações, divergências e conflitos que geram mortes. Essas formas ex-votivas, analisadas detalhadamente, transgridem valores individuais, caem no coletivo e exaltam os problemas conjunturais de regiões conflituosas ou, de modo geral, do Brasil.

Valores individuais e coletivos expressos

As romarias são outro importante fator para a compreensão das conjunturas formadoras das áreas sociais, políticas e econômicas brasileiras, pois nelas, que têm os ex-votos como um dos seus testemunhos, estão peregrinos com seus pedidos diversos, que explicitam os problemas individuais e coletivos, a maioria reflexo de situações setoriais marcantes do país.

É na religião do povo, fator indispensável à fé dos romeiros, que se pode elucidar as muitas atitudes do homem diante de sua vida, sendo que dessas atitudes se pode obter compreensões das edificações ocorrentes no país.

A crença, revelada através do ex-voto proclama, como já foi dito, a comunicação entre os fiéis e o santo. Ela elucida a necessidade que muitas pessoas têm da mínima melhoria de vida, da conquista da saúde, da casa e da terra. Mas também ela demonstra a procura da salvação, da felicidade própria, do casamento, da carroça nova para o trabalho, ou seja: o ex-voto revela a procura das melhorias de vida, inclusive atestando para as possíveis deficiências dos setores organizativos da sociedade, pontos que afligem à coletividade.

Por outro ângulo, o ex-voto demonstra vontades, desejos, sonhos e ambições individuais.

São valores, intrínsecos aos indivíduos – reveladores do coletivo, devido aos fatores crença e religião, à união familiar e traços culturais estarem envolvidos –, que demonstram o desejo pessoal da conquista de objetivos, do amor, da felicidade, da sexualidade, da libertação dos vícios – como a exemplo do alcoolismo – do reencontro com o parente, da salvação da morte, e muitos outros desejos e vontades que um ser humano almeja.

Assim, o ex-voto, exposto aos olhares de tantos outros fiéis e curiosos, afirma sua confiabilidade como meio de aproximação de uma sensibilidade, sobretudo popular, abarcando características comunitárias, portanto coletivas, onde valores culturais estão à mostra, elucidando para o mundo as histórias de vida que, dilatadas, mostram a face do país.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alceu Maynard. Documentário folclórico paulista. São Paulo: Prefeitura Municipal, 1952. 144 p. il.
- _____. “Ex-votos e ‘promessas’”. Habitat. São Paulo, v. 2, n. 5, p. 42-45, out-dez. 1951.
- BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo/SP: UMESP, 2004.
- CASTRO, Márcia de Moura. “O ex-voto em Minas Gerais e suas origens”. In: Cultura, Brasília, a.8, n.31, p.106-112, jan./mar. 1979.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.(Princípios)
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Ex-votos da sala de milagres do santuário de Bom Jesus da Lapa: sociedade, religião e arte. Salvador: UFBA/EBA/MESTRADO EM ARTE, 1995. 122 p. il. (Dissertação de Mestrado).
- _____. Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia. Semiólogia e Simbolismo no Patrimônio Cultural. Disponível em <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=6942> Acesso em 10 de março de 2007
- SERRA, Ordep J. T. Simbolismo da cultura. Salvador: CED/UFBA, 1991. p. 33-104.
- SILVA, Maria Augusta Machado da. Ex-votos e orantes no Brasil. Rio de Janeiro: MHN; MEC, 1981. p. 120. il.
- VALLADARES, Clarival do Prado. Riscadores de Milagres: um estudo sobre a arte genuína. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica; Salvador: Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1967. 171 p. il.
- VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. Tradução de Maria Júlia Goldwesser. São Paulo: Brasiliense, 1987. 416 p.

APROPRIAÇÕES EX-VOTIVAS NA OBRA DE FARNESE DE ANDRADE

Aninha Duarte

(...) Nenhum artista inventa uma experiência de vida. É impossível. Em arte, só expressamos a nossa experiência de vida e não outra coisa. É preciso ler a vida na obra de arte. Esta não são só ilustrações de problemas teóricos, de uma equação. A obra existe antes da teoria, é o resultado de alguma vivência¹

Uma obra autobiográfica, guiada por retalhos de memórias de infância é construída e (re)construída por meios de objetos específicos: gamelas, pés, mãos, oratórios, santos, fotografias, bonecas e vários outros objetos (artesanais e industriais) que remetem à tradição milenar dos ex-votos, da arte popular, do barroco. Esses são os elementos que formaram o cerne do trabalho plástico de Farnese de Andrade (1926-1996)². Nascido em Araguari, a partir de 1959 tornou-se participante ativo do cenário da arte. A fase escolhida como referên-

1. Fayga Ostrower apud. MORAES, 1998, p. 60.

2. ANDRADE, Farnese de. Muitas de suas obras integram o acervo de museus, fundações e institutos, quais sejam: Museu de Arte Moderna de Nova York; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea da Prefeitura de Niterói; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Instituto de Arte Contemporânea de Londres; Coleção de Arte Latino-Americana da Universidade de Essex, e outros. O artista participou de bienais no Brasil, Chile, Veneza. Recebeu vários prêmios, entre eles “viagem ao estrangeiro” pelo MEC. Realizou exposições na Espanha, Chile, França, Cuba, Nigéria e por vários estados brasileiros.